

## **PROJETO RONDON - OPERAÇÃO VANDERLEI ALVES**

### **OFICINAS DE RESGATE HUMANITÁRIO PELA PERCEPÇÃO, AUTO RECONHECIMENTO E REDESCOBERTA DE TALENTOS ESQUECIDOS**

Suélen Serafini

Tecnóloga em Gestão Ambiental – UNOPAR/Chapecó-SC. Pós-Graduada em MBA em Gestão Ambiental – UNOPAR/Quilombo-SC. Graduada em Zootecnia – UDESC/CEO/Chapecó-SC.  
E-mail: suelen\_serafini@hotmail.com

Paulo Ricardo Ficagna

Engenheiro Agrônomo. Professor Colaborador do Departamento de Zootecnia. Coordenador do Encarte Sul Brasil Rural. UDESC/CEO/Chapecó-SC.  
E-mail: prficagna@hotmail.com

#### **RESUMO**

O Projeto Rondon, Operação Vanderlei Alves, realizou atividades, aplicando práticas coletivas de extensão universitária, durante o período de 12 a 22 de Fevereiro de 2014. As cidades participantes foram em número de 11 localizadas no Norte de Santa Catarina (Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Mafra, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras) e Sul do Paraná (Agudos do Sul, Campo Tenente, Piên e Rio Negro). Na cidade de Rio Negro no Estado do Paraná, inúmeras oficinas foram realizadas. Dentre estas se destacaram as atividades desenvolvidas na Comunidade Terapêutica da Associação Núcleo Terapêutico Nova Vida que tinham por objetivo a auto avaliação individual dos internos, levando-as a perceber o que conseguiram acrescentar ao que já sabia e reconhecer às suas dificuldades, identificando o que é preciso para superá-las e ultrapassá-las. Neste sentido, os Rondonistas precisaram criar instrumentos que despertassem e auxiliassem os internos a adquirir o hábito de refletir sobre as ações que realizam e, como vivenciam a experiência cotidiana de aprender. As ações realizadas foram relevantes para a formação acadêmica e pessoal do grupo de rondonistas, de forma a acrescentar um conhecimento prático mais humano à vivência universitária, além de ter proporcionado boas experiências aos internos da instituição.

**Palavras chaves:** Atividades; Núcleo Terapêutico; Rio Negro; Rondonistas.

#### **ABSTRACT**

The Project Rondon, Operation Vanderlei Alves, held activities, applying practical conferences extension university during the period of 12 to 22 February 2014. The participating cities were in number 11 located in the North of Santa Catarina (Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Mafra, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul and three bars) and southern Paraná (South Treble, Field Lieutenant, Piên and Rio Negro). In the city of Rio Negro in the state of Paraná, several workshops were held. Among these stood out the activities in the Center Association Therapeutic Community Therapeutic New Life which were aimed at self evaluation of individual inmates, leading them to see what they could add to what I know and recognize their difficulties, identifying what is I need to overcome them and overcome them. In this regard, Rondonistas needed to create instruments that awaken and auxiliassem internal to get into the habit of reflecting on the actions they perform and how they experience everyday experience of learning. The actions undertaken were relevant to the academic and personal development of rondonistas group in order to add a more human practical knowledge to academic life, and has provided good experiences to internal institution.

**Keywords:** Activities; Therapeutic Center; Rio Negro; Rondonistas.

## O Projeto Rondon e a Operação Vanderlei Alves em Rio Negro - Paraná

O Projeto Rondon organizado pelo Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina – NER/UEDESC é uma extensão de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários, na busca por soluções e execução de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades e ampliem o bem-estar da população.

O NER/UEDESC foi criado através da Portaria nº 1192/2010 para garantir a interação entre a universidade e a sociedade através de ações de extensão e, vem possibilitando o intercâmbio dos acadêmicos e a inserção da universidade em diferentes áreas de conhecimento e em diversos cenários do estado de Santa Catarina na busca do desenvolvimento regional (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2015).

A Operação Vanderlei Alves realizou atividades, aplicando práticas coletivas de extensão universitária, durante o período de 12 a 22 de Fevereiro de 2014. As cidades participantes foram em número de 11 localizadas no Norte de Santa Catarina (Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Mafra, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras) e Sul do Paraná (Agudos do Sul, Campo Tenente, Piên e Rio Negro).

A atuação extensionista proporciona aos acadêmicos a percepção que a universidade cumpre com o princípio de que “[...] para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar” (NOGUEIRA, 2000:120).

As atividades realizadas contaram com o envolvimento de mais de 250 pessoas, dentre servidores e estudantes, não só da universidade organizadora (UEDESC), mas de diversas instituições parceiras.

Visando à aproximação do meio acadêmico com o público atendido, houve a integração comunitária através de ações de atendimento diretamente com os municípios, denominadas dentro do contexto de aplicabilidade do Rondon de “Oficinas”.

Para a realização destas oficinas com atividades diversificadas focadas na população, equipes foram organizadas e encaminhadas a municípios parceiros da Operação na região selecionada.

Tais oficinas realizaram-se por meio de conversação, ludicidade, revitalizações, palestras, entre outras metodologias de comunicação, na integração do grupo de Rondonistas com os interessados ao atendimento da operação.

A equipe executora deste relato teve como destino na Operação Vanderlei Alves, a cidade de Rio Negro no Estado do Paraná. O período de operação no município foi do dia 12 de Fevereiro do ano de 2014, até a data de encerramento do projeto 22 de Fevereiro de 2014. Neste município foram realizadas mais de 60 diferentes ações de extensão, abrangendo o público infantil, adulto e a terceira idade, contabilizando um público atendido de aproximadamente 3.000 pessoas.

Contando com 19 integrantes a equipe (Figura 1), constituída por acadêmicos e servidores de diferentes instituições e áreas do conhecimento (Quadro 1), advindos da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), atuou conjuntamente para a execução do objetivo coletivo da Operação.



**Figura 1:** Equipe de Rondonistas destinada ao município de Rio Negro – Paraná, recebendo a visita do Coordenador do Projeto Alfredo Balduino Santos e do Professor João Rotta, Diretor Geral do CERES da UDESC.

**Quadro 1:** Relação de componentes da equipe de Rondonistas que atuaram no município de Rio Negro – Paraná.

NOME DO INTEGRANTE	ÁREA DE ATUAÇÃO E CONHECIMENTO	INSTITUIÇÃO
--------------------	--------------------------------	-------------

Adriana R. Sanceverino	Pedagogia	UFFS
Angélica Ferrazzo	Engenharia de Alimentos	UDESC
Artur Arranz	Ciências da Natureza	IFSC
Diana Liposki	Mestrado em Ciência Animal	UDESC
Daniela M. Antunes	Ciências Biológicas	UEPEG
Débora D. Graf	Biomedicina	UFCSPA
Gabriel Marmentini	Administração Pública	UDESC
Gabrielle F. Minella	Engenharia do Petróleo	UDESC
Gilson C. F. da Cruz	Geografia	UEPG
Helio J. Sehlögl	Servidoria	UDESC
Jeferson Vieira	Coordenador de Extensão	IFSC
José A. da Silva Filho	Enfermagem	UFCSPA
Luana Tortelli	Engenharia Ambiental	UFFS
Maicon V. R. Deggeroni	Engenharia do Petróleo	UDESC
Mariana S. Menegat	Enfermagem	UDESC
Marina R. Buffon	Enfermagem	UFCSPA
Moises D. de Almeida	Tecnologia em Radiologia	IFSC
Suélen Serafini	Zootecnia	UDESC
Stéfano P. Lorenzetti	Engenharia do Petróleo	UDESC

#### Comunidade Terapêutica - Associação Núcleo Terapêutico Nova Vida

Durante a estadia dos Rondonistas no município de Rio Negro - PR, houve o desenvolvimento de um conjunto de ações na Comunidade Terapêutica da Associação Núcleo Terapêutico Nova Vida de grande relevância.

A referida associação é o segundo estágio de um processo de recuperação para dependentes químicos, pertencentes a uma gama de cidades próximas ao município de Rio Negro, com foco no atendimento e recuperação de pessoas do sexo masculino.

Trata-se de uma instituição filantrópica fundada em 12 de Março de 2000, localizada no Morro do Benedito, com estrutura para atendimento de 20 homens. Durante a estadia da equipe, a instituição abrigava 16 internos com faixa etária entre 20 e 50 anos. Estes permanecem por 4 meses nas dependências da Comunidade e, somente após este período, passam ao terceiro estágio do tratamento, conforme interesse na continuidade do processo de recuperação.

O tratamento de recuperação na Comunidade baseia-se em dois princípios fundamentais:

- O primeiro princípio tem sua fundamentação na ‘Espiritualização’ dos internos por meio de cultos diários realizados em uma capela local, onde todos participam cantando louvores de adoração a Deus, com execução de instrumentos musicais, testemunho e

realização de orações. Nessas reuniões de fé diária são ratificados os objetivos do tratamento em prol do dependente e deste com o tratamento;

- O segundo princípio do tratamento é a ‘Laborterapia’, ou terapia ocupacional, onde os internos realizam desde afazeres domésticos a trabalhos pecuários e agrícolas, seguindo um revezamento nas funções do cronograma rotineiro de atividades.

#### Oficinas de Resgate Humanitário Pela Percepção, Auto Reconhecimento e Redescoberta de Talentos Esquecidos

A Comunidade Terapêutica foi introduzida no plano de ações das oficinas específicas do Projeto Rondon em Rio Negro, após uma primeira visitação às suas instalações, realizada no dia 15 de Fevereiro.

Este primeiro contato, realizado por parte dos integrantes do grupo geral, teve como objetivo vivenciar o ambiente social construído dentro da Comunidade Terapêutica, conhecer a dinâmica do tratamento de recuperação dos dependentes, as instalações disponibilizadas à execução de parte do tratamento de recuperação, conhecer os internos e suas histórias e apresentá-los ao propósito do Projeto Rondon. Esta visita preliminar gerou uma reestruturação do cronograma de atividades dos Rondonistas, afim de, incluir um dia de múltiplas atividades destinadas e preparadas exclusivamente à Comunidade.

Durante o decorrer do dia 20 de Fevereiro, parte dos componentes do grupo que realizaram a primeira visitação retornou a Comunidade Terapêutica, preparados para direcionar as conversações e dinâmicas referentes ao contexto “Resgate Humanitário Pela Percepção, Auto Reconhecimento e Redescoberta de Talentos Esquecidos” ao grupo de dependentes químicos internos em processo de recuperação (Figura 2).

Por se tratar de um projeto de tratamento que resguarda o anonimato de seus pacientes, não nos fora permitido o uso de todas as imagens obtidas nas dinâmicas realizadas.



**Figura 2:** Grupo de Rondonistas que desenvolveram Oficinas na Comunidade Terapêutica. A partir da esquerda: Suélen Serafini (Zootecnia – UDESC), Artur Arranz (Ciências da Natureza - IFSC), Daniela M. Antunes (Ciências Biológicas – UEPG) e José A. da Silva Filho (Enfermagem – UFCSPA).

Na manhã do dia 20, após recepção, as atividades foram iniciadas com o repassar do cronograma elaborado para as oficinas. Por ser um tratamento de recuperação com rotina rígida, as oficinas foram encaixadas nos horários disponíveis aos internos.

Todo o embasamento para as atividades selecionadas foram direcionadas às necessidades detectadas no primeiro contato com os internos. A vivência do primeiro contato com os mesmos revelou uma forte inclinação destes ao desenvolvimento de atividades artísticas, à espiritualidade e a forte influência e importância da família para o tratamento.

Quando se enfatiza o uso de drogas, inconscientemente relaciona-se aos jovens – “filhos”- limitando a influência desta por toda a gama social e faixas etárias no Brasil e, no mundo. O uso de drogas por homens adultos é uma problemática real e preocupante. O contato de pais, irmãos ou demais gestores familiares com estas substâncias, tem desestruturado famílias, pela irradiação deste problema aos demais membros do círculo de convivência dos usuários. O problema, muitas vezes, começa com uso drogas lícitas como o álcool, o cigarro, os medicamentos e outros produtos, evoluindo, por fim, ao uso de drogas ilícitas (NOTO et al., 2004).

A primeira atividade praticada foi uma aula de Yoga e Meditação (Figura 3), enfatizando o benefício da concentração, respiração consciente, consciência corporal e da energização proporcionada por essa.



Pensando na recuperação do dependente químico, a prática da Yoga nos aproxima de nossa essência, nos retira da confusão do mundo exterior, para um estado interior de segurança e clareza. Constitui, portanto, um complemento no tratamento convencional da dependência química (BARBANTI, 2012).

Com duração de duas horas e trinta minutos, a oficina foi conduzida ao ar livre nas dependências da Comunidade, permitindo o contato direto dos participantes com a natureza. Ao som de músicas temáticas, a aula contou com a participação de 6 internos, que em depoimentos posteriores ressaltaram que sentiram-se mais calmos e dispostos.



**Figura 3:** Meditação inicial da Oficina de Yoga.

No início da tarde deste mesmo dia, dando-se continuidade aos trabalhos, foi organizada uma Apresentação de Talentos. Os que se disponibilizaram a participar cantaram músicas, tocaram instrumentos, apresentaram quadros entalhados, desenhos a mão livre, recitaram poemas, contaram anedotas e histórias que os inspiravam e encorajavam, escreveram e leram textos de própria autoria.

Segundo Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (2015)

Foi estudando a reação cerebral dos dependentes químicos que Ferreira Filho decidiu implantar oficinas de arte no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) de Praia Grande. Duas vezes por semana 40 pacientes em tratamento são convidados a sentar em roda e mostrar os talentos escondidos ou nunca identificados por conta do uso de drogas.

Os Rondonistas também se envolveram apresentando seus próprios talentos musicais, poéticos e apresentaram seus conhecimentos técnicos relacionados às suas áreas universitárias.

A Apresentação de Talentos contou com a participação de 9 internos que mostraram seus talentos; os demais apenas apreciaram e parabenizaram os colegas de grupo. A atividade teve a duração de três horas e foi muito significativa ao grupo, tanto de forma individual como conjunta, pois, respeitou a heterogeneidade do grupo, possibilitando uma apresentação pessoal que vai muito além dos vícios em si. Nessa dinâmica cada um pôde demonstrar suas aptidões e características particulares como criadores, desenvolvedores e fontes de conhecimentos a serem repassados.

A finalização das atividades com o grupo deu-se por meio da inclusão da ludicidade na percepção do contexto familiar, onde eles, como seres humanos iguais e completamente capazes, se inserem. Os dependentes químicos foram conduzidos por uma trilha, com os olhos vendados, com objetos diversos que testassem seus sentidos (tato, olfato, paladar, audição) e os fizessem refletir. Ao final da trilha, a venda era retirada e eles eram apresentados, individualmente, às pessoas mais importantes do mundo – Eles – através de suas imagens refletidas em um espelho.

#### Compreensões e Comentários Finais

As atividades desenvolvidas na Comunidade Terapêutica tinham por objetivo a auto avaliação individual, levando o participante a perceber o que conseguiu acrescentar ao que já sabia e reconhecer às suas dificuldades, identificando o que é preciso para superá-las e ultrapassá-las.

Neste sentido, os Rondonistas precisaram criar instrumentos que despertassem e auxiliassem os internos a adquirir o hábito de refletir sobre as ações que realizam e, como vivenciam a experiência cotidiana de aprender.

A metodologia estabelecida para as Oficinas não é negativa, nem positiva, mas se constituiu na relação “Rondonistas - Público Alvo”, sendo uma relação de comunicação horizontal. Avaliá-la e discuti-la implica em reflexão, capacidade de negociação para encaminhamentos de decisões.

A abertura ao novo e ao momento presente do extensionista é uma dimensão constitutiva de qualquer relação social e, a estratégia para lidar com estas é a negociação, uma



vez que as necessidades são mutantes e se estabelecem em circunstâncias muitas vezes imprevistas. Portanto, nenhum regimento resolve isto por antecipação. Neste sentido, está correto o conceito de que em um bom planejamento, deve-se ter o espaço e a flexibilidade para se fazer os ajustes necessários em função de uma nova realidade.

A Comunidade Terapêutica e seus gestores devem ser capazes de analisar e entender os conflitos ocorridos, os problemas e as carências individuais de cada dependente para encaminhar alternativas viáveis para cada caso.

Toda instituição cresceria se reconhecesse à ambiguidade dos processos metodológicos de restabelecimento e recuperação entre a lógica do “deve ser”, onde as regras e normas insistem em universalizar as condutas, e a lógica do “querer viver”, abrindo espaço para um tipo de participação em que cada um, no seu jeito individual de colaborar, enriquecesse o convívio na instituição.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, E. J. A importância do exercício físico no tratamento da dependência química. **Educação Física em Revista**. Brasília. 2012.

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Arte para tratar o crack**. Disponível em: <http://www.psiquiatria.unifesp.br/sobre/noticias/exibir>. Acesso em: 10 mai. 2015.

NOGUEIRA, M. das D. P.(org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFMG, 2000. 120 p.

NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; SILVA, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F. **Violência domiciliar associada ao consumo de bebidas alcoólicas: um levantamento no estado de São Paulo**. *Jornal Brasileiro de Dependências Químicas* 5: 9-17, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **NER/UEDESC: Histórico**. Disponível em: <http://www.udesc.br/?id=1531>. Acesso em: 10 mai. 2015.